

Focalizando antagonistas secundários: o impacto de adaptações cinematográficas sobre *fanfictions* de *Harry Potter* no polissistema brasileiro

Eduarda De Carli*
Elaine Barros Indrusiak**

Resumo: O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa O Impacto de Adaptações Cinematográficas em Polissistemas Literários, que tem por objetivo demonstrar a relevância e o impacto de adaptações sobre os polissistemas culturais e literários (Even-Zohar, 2010). Partindo de uma abordagem dos fenômenos adaptativos como essencialmente tradutórios e, nesse sentido, análogos à própria compreensão (Steiner, 1975), a pesquisa destaca a interdependência e interpenetração de textos em diferentes linguagens. Demonstra-se, assim, que a natureza dos polissistemas literários é intrinsecamente convergente e transmidiática (Jenkins, 2006). Amparado parcialmente pelo mesmo suporte teórico e acrescentando referencial concernente à literatura derivativa, este subprojeto de pesquisa em tem como objeto de análise *fanfictions* em português da saga *Harry Potter*, escrita pela autora britânica J.K. Rowling e publicada na Inglaterra entre 1997 e 2007. Nesta pesquisa, são analisadas *fanfictions* nas quais fãs-autores dão voz a outros personagens, mudando o foco narrativo e a percepção que temos deles. Considerando o polissistema cultural e literário brasileiro como contexto de produção, os principais objetivos do trabalho apresentado nesse artigo são fazer um breve mapeamento do fenômeno *fanfiction* no Brasil e investigar as relações entre os romances da série e suas adaptações cinematográficas, notadamente a influência destas na caracterização dos personagens secundários Draco Malfoy e Severo Snape nos textos produzidos por fãs-autores, que têm liberdade para criar e alterar o universo canônico (Pugh, 2005) do texto fonte.

Palavras-chave: *Harry Potter*, *fanfiction*, cinema, adaptação, personagem.

Abstract: The present work is part of the research project The Impact of Film Adaptations in Literary Polysystems, which aims to demonstrate the relevance and impact of adaptations on cultural and literary polysystems (Even-Zohar, 2010). Stemming from an approach to the adaptive phenomena as essentially translational and, in this sense, similar to comprehension itself (Steiner, 1975), the research highlights the interdependence and interpenetration of texts of different natures and codes. As a result, is the research demonstrates that the nature of literary polysystems is intrinsically convergent and transmedia (Jenkins, 2006). Partially supported by the same theoretical support and adding references concerning derivative literature, this research subproject analyzes fanfictions written in Portuguese following the *Harry Potter* saga, written by the British author J.K. Rowling and published in the United Kingdom between 1997 and 2007. The research has

*Graduanda em Licenciatura em Letras – Língua Inglesa na UFRGS

**Professora doutora do Instituto de Letras da UFRGS

analyzed fanfictions in which fan-authors give voice to peripheral characters, switching narrative focus and the readers' perception of such characters. Considering the Brazilian cultural and literary polysystem as production context, the main goals presented in this article are to briefly map out the fanfiction phenomenon in Brazil, and to investigate the relations between the novels of the series and their film adaptations, especially their influence on texts produced by fan-authors, who have freedom to create and to alter the canonic universe (Pugh, 2005) of the source text.

Keywords: *Harry Potter*, fanfiction, cinema, adaptation, character.

Introdução

Desde sua primeira publicação em 1997, a saga *Harry Potter* tem encantado e conquistado muitos fãs. A história é cativante e alguns fãs se identificam completamente com a obra que são capazes de imaginar desdobramentos dela, outros sentem que há algo faltando, podendo ter ideias para modificar os eventos do texto-fonte. Essas pessoas não apenas consomem o texto original, mas também respondem a ele, fazendo parte do que Henry Jenkins (2006) chama de cultura de participação, que é

[...] uma cultura com barreiras relativamente baixas em relação à expressão artística e engajamento cívico, grande apoio à criação e compartilhamento da criação de um indivíduo, e algum tipo de orientação informal segundo a qual o que é conhecido pelo mais experiente é repassado para os novatos. Uma cultura de participação também é uma na qual os membros acreditam que suas contribuições importam, e sentem um grau de conexão social um com o outro (pelo menos eles se importam com o que outras pessoas pensam sobre o que eles criaram).

(JENKINS et alii, 2006, p. 3, tradução nossa)

A saga *Harry Potter* consiste de sete romances publicados originalmente no Reino Unido entre 1997 e 2007 - traduzidos e publicados no Brasil entre 2000 e 2007 – e oito adaptações cinematográficas. Os romances são *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2000), *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2000), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2000), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2001), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007). As versões cinematográficas têm os mesmos títulos dos romances, sendo a sétima adaptação dividida em duas partes. Os filmes foram dirigidos, respectivamente, por [Chris Columbus](#) (2001 e 2002), Alfonso Cuarón (2004), Mike Newell (2005), e os últimas quatro adaptações foram dirigidas por David Yates (2007, 2009, 2010 e 2011).

Os romances contam a história de Harry Potter, um menino comum que vivia com os Dursley – seu tio Válter, sua tia Petúnia e o filho deles, seu primo Duda. Eles não gostavam do sobrinho e tratavam-no muito mal, fazendo-o inclusive dormir no armário debaixo da escada. Os pais de Harry foram mortos por Lord Voldemort quando ele era apenas um bebê, e quando o bruxo tentou matar o garoto, não conseguiu, deixando uma cicatriz em forma de raio na testa do bebê. No aniversário de 11 anos de Harry Potter, um homem meio-gigante chamado Hagrid foi até a casa dos Dursley e disse ao garoto que ele era um bruxo, e que deveria acompanhá-lo até a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Na escola, Harry conhece Rony e Hermione, que irão se tornar seus melhores amigos. Lá,

Harry também conhece o professor de poções, Severo Snape, e Draco Malfoy, filho único de Narcisa e Lúcio Malfoy, que irá ser seu inimigo de escola.

Os leitores acompanham os passos de Harry por toda a saga; eles vêem Harry crescer e enfrentar seu inimigo mortal, Lord Voldemort, que tenta matá-lo ao final de cada ano escolar. Os leitores foram – e ainda são – capazes de crescer com Harry, desejando também estar em Hogwarts, participando de aventuras mágicas e conhecendo outros bruxos. Esses desejos e o sentimento de que há sempre mais por trás do que já foi escrito de uma história leva os fãs a escreverem suas próprias criações, que são chamadas de *fanfictions*. Considerando que a obra de J. K. Rowling é narrada em terceira pessoa a partir do foco de Harry Potter, o objetivo desse artigo é analisar o impacto das adaptações cinematográficas da saga sobre o polissistema literário com base nas mudanças observadas em relação aos personagens secundários e antagonistas Severo Snape e Draco Malfoy em narrativas escritas por fãs em que Harry não constitui o foco narrativo. Demonstraremos, também, como as mudanças de foco narrativo operadas pelos fãs-autores alteram significativamente a caracterização desses personagens. Para isso, nos deteremos nas representações dos personagens que nos são apresentadas em três romances da série, a saber, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, e *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, em contraste com *fanfictions* em português protagonizadas por Severo Snape e Draco Malfoy, inimigos de Harry que, também na obra original, se tornam, paulatinamente, mais complexos com o desenrolar da trama.

Aporte teórico

Nos dias de hoje, com a cultura de participação pouco a pouco conquistando mais espaço, as pessoas conseguem interagir com outras que possuem os mesmos interesses, produzindo e respondendo aos textos, sendo participantes ativos no processo de convergência midiática (JENKINS, 2006). A maior parte dessas reações e participações relacionadas a *Harry Potter* ocorre via Internet, em websites sobre a saga, fóruns de discussão de RPG, redes de fã-clubes, e também em sites com histórias criadas por fãs.

Nessas histórias, os fãs, ao mesmo tempo em que têm um compromisso com o texto fonte, têm a liberdade para explorar e mudar o universo ficcional da obra como desejarem (JENKINS, 2006). Eles podem transformar, instigar mudanças, e às vezes até mesmo melhorar a visão de um “mundo” apenas respondendo de qualquer maneira à fonte. Entretanto, esses fãs são frequentemente criticados por pessoas que não entendem e que, na maioria das vezes, não querem entender ou conhecer essa “nova” cultura. Tais críticos alegam que as obras criadas pelos fãs não são válidas porque não são “originais” e são apenas cópias levemente modificadas de outras obras, o que denota total desconhecimento do conceito de obra de fã, cujo propósito é render uma homenagem à obra original por meio de desdobramentos literários.

Fãs que participam de diferentes tipos de atividades culturais, especialmente vestindo-se e agindo como os personagens, são, às vezes, agredidos verbalmente (e fisicamente) e vistos como pessoas infantis. A mídia contribui na criação de estereótipos de fãs e, fazendo isso, inferioriza a importância e legitimidade desse fenômeno cultural dentro de um sistema, assim como a crítica não acadêmica diminui o valor e prestígio de uma

adaptação em comparação com seu texto fonte. A dinâmica de relação de vários textos dentro de um polissistema (EVEN-ZOHAR, 2010) é instável; o que é considerado não-canônico pode tornar-se canônico a partir do surgimento de outro texto. As narrativas criadas por fãs colocam o texto não-canônico em uma posição central dentro de determinado sistema, tirando-o da periferia ao transformá-lo em texto fonte gerador de outras relações e ligações que convergem a um mesmo ponto central (JENKINS, 2006).

Essas narrativas de fãs são chamadas de *fanfictions*, e são criadas por pessoas que se apropriam de elementos do texto-fonte para escreverem suas próprias histórias. Essas histórias podem ocorrer dentro do universo ficcional do texto original ou em um universo alternativo (UA/AU), ter personagens criados pelo fã-autor (POs/OCs), ter o tempo dos eventos alterado, etc. Percebe-se, então, que um fã pode ou não levar em consideração o universo canônico, “[...] o material fonte aceito como autêntico e que, dentro da comunidade de fãs, é conhecido por todos os leitores da mesma maneira que mitos e folclore eram uma vez comumente conhecidos” (PUGH, 2005, p. 26, tradução nossa). *Fanfictions* são feitas por e dirigidas aos fãs, sem intenção de publicação ou qualquer tipo de remuneração. Os fãs escrevem porque amam fazer isso, e publicam as histórias na Internet para que outras pessoas, também sequiosas por formas de retomar ou prolongar a experiência estética e ficcional da obra original, possam ler suas narrativas e contribuir com *feedback* para os autores.

Devido a essa liberdade na escrita das histórias, uma das mudanças passíveis de ocorrer é a de focalização. Abbott (2008) define focalização como “a lente através da qual vemos os personagens e eventos na narrativa” (p. 73, tradução nossa), e na maioria das vezes o próprio narrador é o nosso focalizador. O narrador em terceira pessoa narra a partir do seu ponto de vista, que, por às vezes estar aproximado de um personagem, vemos a história quase que com os olhos desse personagem, influenciando na maneira na qual percebemos os eventos e até mesmo os personagens de uma história.

O impacto de adaptações

Considerando o polissistema cultural e literário brasileiro como contexto de recepção do texto fonte e adaptações e publicação de narrativas de fãs, o primeiro passo foi fazer um mapeamento superficial diacrônico do fenômeno *fanfiction* no Brasil. Após isso, foi então possível investigar as relações entre os romances da saga *Harry Potter* e suas adaptações cinematográficas, com foco na possível influência destas na caracterização dos personagens secundários Draco Malfoy e Severo Snape nas *fanfics*.

Como se pode ver nas tabelas a seguir, o primeiro romance foi lançado em 1997, e traduzido e publicado no Brasil em janeiro de 2000. Quando a primeira adaptação cinematográfica estreou, em novembro de 2001, quatro romances já estavam traduzidos e publicados aqui.

Tabela 1 – Datas de publicação dos romances

Romance	Romance (Pt)	Publicação Reino Unido/EUA	Publicação Brasil
Harry Potter and the Philosopher's Stone	Harry Potter e a Pedra Filosofal	26 junho 1997/1 setembro 1998	1 janeiro 2000

Harry Potter and the Chamber of Secrets	Harry Potter e a Câmara Secreta	2 julho 1998/2 junho 1999	agosto 2000
Harry Potter and the Prisoner of Azkaban	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	8 julho/8 setembro 1999	dezembro 2000
Harry Potter and the Goblet of Fire	Harry Potter e o Cálice de Fogo	8 Julho 2000	Junho 2001
Harry Potter and the Order of the Phoenix	Harry Potter e a Ordem da Fênix	21 Junho 2003	Novembro 2003
Harry Potter and the Half-Blood Prince	Harry Potter e o Enigma do Príncipe	16 Julho 2005	26 Novembro 2005
Harry Potter and the Deathly Hallows	Harry Potter e as Relíquias da Morte	21 Julho 2007	8 Novembro 2007

Tabela 2 – Datas de estreia das adaptações cinematográficas

Adaptação Cinematográfica	Adaptação Cinematográfica (Pt)	Estréia EUA/Reino Unido	Estréia Brasil
Harry Potter and the Sorcerer's Stone	Harry Potter e a Pedra Filosofal	16 Novembro 2001	23 Novembro 2001
Harry Potter and the Chamber of Secrets	Harry Potter e a Câmara Secreta	15 Novembro	22 Novembro 2002
Harry Potter and the Prisoner of Azkaban	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	4 Junho/31 Maio 2004	4 Junho 2004
Harry Potter and the Goblet of Fire	Harry Potter e o Cálice de Fogo	18 Novembro 2005	25 Novembro 2005
Harry Potter and the Order of the Phoenix	Harry Potter e a Ordem da Fênix	11 Julho/12 Julho 2007	11 Julho 2007
Harry Potter and the Half-Blood Prince	Harry Potter e o Enigma do Príncipe	15 Julho 2009	15 Julho 2009
Harry Potter and the Deathly Hallows: Part 1	Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1	19 Novembro 2010	19 Novembro 2010
Harry Potter and the Deathly Hallows: Part 2	Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2	15 Julho 2011	15 Julho 2011

Porém, o primeiro registro que temos de publicação de *fanfiction* em língua portuguesa é de dezembro de 2001, posterior ao lançamento da adaptação. Evidentemente, é possível que fãs brasileiros já estivessem escrevendo anteriormente a essa data ou até mesmo que o fizessem em inglês, mas como a localização e triagem de tais textos seria

demasiadamente trabalhosa para os limites e objetivos desta pesquisa, focamos o estudo em publicações em português. A tabela a seguir contém os dados pesquisados, incluindo os nomes dos websites e datas de publicação das histórias em inglês e português para comparação.

Tabela 3 – Sites de *fanfictions* e datas de publicação

SITE	URL	DATA DE CRIAÇÃO	Nº INGLÊS	1ª FANFIC INGLÊS	Nº PT	1ª FANFIC PT
Archive of Our Own	http://archiveofourown.org/	?	45554	17 Abril 2000	143	29 Setembro 2003
Expresso Hogwarts	http://www.expressohogwarts.com.br/	13 Junho 2003	-	-	?	13 Junho 2003
Fanfiction.Net	http://www.fanfiction.net/	15 Outubro 1998	516000	25 Dezembro 1999	22400	29 Dezembro 2001
Floreios e Borrões	http://fanfic.potterish.com/	2002	-	-	26628	?
Nyah! Fanfiction	http://fanfiction.com.br/	Novembro 2005	-	-	9.503	?

O site que tem a primeira *fanfiction* de *Harry Potter* em português é o *Fanfiction.Net*, que abriga cerca de 22400 histórias em português. Ele foi o site escolhido para análise de histórias devido ao fato de ter a primeira narrativa publicada em português e também pela praticidade do sistema de busca com os personagens. O site que hospeda o maior número de *fanfictions* de *Harry Potter* é o *Floreios e Borrões*, que é um website brasileiro dedicado apenas à publicação de histórias criadas por fãs em língua portuguesa, e contém 26628 histórias.

Através dos dados apresentados nas tabelas, confirma-se a hipótese previamente formulada de que adaptações são capazes de aumentar a visibilidade de um texto literário dentro de um sistema, nesse caso do polissistema brasileiro, proporcionando ambiente que fomenta não somente a leitura, mas também a criação e publicação literárias.

Fanfictions e percepção de personagens

Os romances da saga *Harry Potter* são narrados em terceira pessoa com foco no personagem Harry Potter, e, devido a esse fato, tudo o que o leitor sabe e conhece dos personagens é através da visão e opinião de Harry. No primeiro livro da série, Potter tem apenas 11 anos, e sua visão de mundo é muito maniqueísta – quem é seu amigo e aliado é automaticamente considerado “bom”, e quem não é, é automaticamente considerado “mau”. Na medida em que Harry cresce e amadurece com suas experiências, sua visão de

mundo também amadurece e ele começa a perceber detalhes sutis sobre os outros personagens que surpreendem tanto o garoto quanto os leitores.

Conhecemos a família de Harry logo nos primeiros capítulos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, e a imagem que temos dela não é positiva; os tios não são muito amáveis com o garoto, tratando-o como alguém inferior, fazendo-o dormir no armário debaixo da escada. Duda, primo de Harry, também segue os passos dos pais na maneira em que convive com ele, e o leitor, seguindo o narrador focalizado em Harry, aprende a não gostar da família. Quando Harry conhece Hagrid e se prepara para ir para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, ele encontra Draco Malfoy, pela primeira vez, na loja que vende os uniformes da escola.

Nos fundos da loja, um garoto de rosto pálido e pontudo estava em pé em cima de um banquinho enquanto uma segunda bruxa encurtava suas compridas vestes pretas.

[...] Tinha uma voz de tédio arrastada.

[...] O garoto lhe lembrou muito o Duda.

(ROWLING, 2000, p. 70-71)

Sabemos, através do narrador, que Harry compara mentalmente Draco com seu primo Duda, e somos levados a formar uma opinião precipitada sobre o novo personagem antes mesmo de Harry realmente o conhecer. O leitor começa a criar uma impressão negativa sobre Draco com essa comparação e, ao ler o resto da saga acompanhando a visão de Harry, irá ter quase as mesmas reações que o protagonista ao se deparar com situações inesperadas em relação aos personagens.

Já na escola, Harry conhece o professor de Poções, Severo Snape, no banquete de início das aulas. A frieza do professor chama a atenção do garoto, especialmente quando contrastada com o comportamento afetuoso de Hagrid, personagem por quem Harry já tem muito carinho a esta altura da narrativa.

No início do banquete de abertura do ano letivo, Harry tivera a impressão de que o Prof. Snape não gostava dele. No final da primeira aula de Poções, ele viu que se enganara. Não era bem que Snape não gostava de Harry – ele o odiava.

[...]Snape terminou a chamada e encarou a classe. Seus olhos eram negros como os de Hagrid, mas não tinham os calor dos de Hagrid. Eram frios e vazios e lembravam túneis escuros.

(ROWLING, 2000, p. 120)

Essa impressão de Harry, informada pelo narrador, passa também a ser impressão do leitor; não há como saber exatamente o que aconteceu no resto da aula mencionada, mas o leitor confia completamente no narrador, sem se questionar sobre os possíveis motivos da atitude do professor. Percebe-se, assim, que tanto Draco quanto Snape são, a princípio, personagens planos e superficiais, sem motivações, que parecem figurar na história apenas para serem antagonistas de Harry Potter.

À medida que os anos passam, Harry continua a ter a mesma ideia do professor Snape, até que, no quinto romance, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, ele começa a descobrir mais informações sobre o passado e um pouco das motivações de Severo. Mas, mesmo com algumas informações a mais, Harry continua com a certeza de que o professor o odeia, e a maioria dos leitores, compartilhando a experiência e conhecimento do protagonista, segue com a mesma opinião.

Harry obedeceu, com a horrível sensação de estar se fechando em uma prisão. Quando se virou, Snape se deslocara para a luz e apontava silenciosamente para a cadeira diante de sua escrivaninha. Harry se sentou e o professor também, seus olhos frios e negros fixando-se no aluno sem piscar, a antipatia gravada em cada linha do seu rosto...

(ROWLING, 2003, p. 432)

Enquanto o quinto romance marca descobertas em relação à vida do professor de Poções, é no sexto, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, que Harry começa a ver que o mundo é mais complexo do que presumia sua limitada ótica maniqueísta e que as pessoas aparentemente “más” também têm motivações e sentimentos. Como o leitor acompanha a visão de mundo de Harry, acaba por compartilhar da surpresa do protagonista ao ver Draco Malfoy chorando.

E Harry percebeu, com um choque tão colossal que pareceu pregá-lo no chão, que o garoto estava chorando, realmente chorando, as lágrimas escorriam do seu rosto pálido para a pia encardida. Malfoy ofegou e engoliu em seco e, então, com um estremeção, olhou para o espelho rachado e viu Harry encarando-o por cima do seu ombro.

(ROWLING, 2005, p. 409)

A ênfase ao ato, “*estava chorando, realmente chorando*”, mostra que Harry não esperava essa atitude de uma pessoa aparentemente incapaz de sentir alguma emoção mais profunda. O leitor passa a enxergar o personagem com outros olhos, percebendo uma complexidade que até então não era visível.

Embora tal complexificação das personagens se dê, de forma sutil e continuada, na narrativa literária em função do amadurecimento do protagonista, as adaptações cinematográficas a trouxeram para o primeiro plano. Diversos fãs alegam ter sido capazes de perceber que havia “algo” por trás das ações dos personagens Draco Malfoy e Severo Snape em função da atuação dos atores Tom Felton e Alan Rickman, respectivamente. Em publicações no website Tumblr, fãs expressam suas impressões de várias cenas das adaptações, chamando atenção para gestos e olhares sutis dos atores que acabaram influenciando a interpretação dos personagens, seus atos e motivações.

Ecoando e explorando essa percepção diferenciada de personagens secundários da trama, muitos fãs-autores criaram *fanfictions* narradas em terceira pessoa, mas focalizadas em Draco e Severo, e não mais de Harry Potter. A partir da seleção e análise de tais obras, foi possível identificar momentos nas narrativas em que os narradores, aproximando-se de um dos dois personagens mencionados, evidenciam que os antagonistas também são personagens complexas, conferindo-lhes mais verossimilhança e maior profundidade emocional do que já está estabelecido como cânone no universo *Harry Potter*.

Assim, fãs escrevem suas histórias explorando outras possibilidades de acontecimentos e de caracterização; alguns autores avisam, antes do começo da narrativa, que determinado personagem é “Out of Character (OOC)”, ou seja, a personalidade e as atitudes não correspondem àquelas apresentadas nos romances. É essa diferença e a exploração de um universo ficcional e narrativo o que torna as *fanfics* interessantes – como os fãs conseguem alterar um mundo e serem criativos a partir de um texto-fonte. O conhecimento do cânone, portanto, é tido como elemento necessário para a escritura e leitura de *fanfictions* (PUGH, 2005), já que os fãs não precisam explicar novamente algum

evento do romance ou adaptação para deixar a história com sentido. Nas *fanfictions* com a narrativa focalizada em Draco Malfoy, por exemplo, podemos perceber um lado totalmente diferente do personagem.

[...]Mas achava difícil descrever quais emoções o evocavam no momento. Medo era a mais óbvia - medo tão forte que ele quase conseguia cheirá-lo no ar ao seu redor. Mas por que as novidades o causariam medo? Não deveria ele estar excitado? Os puros-sangues não deveriam desejar a volta do Lord das Trevas e retomar sua causa? [...]Diga-me o que achar, ele tinha silenciosamente implorado, mas ninguém tinha que dizer como ele deveria se sentir.

(Mil Coisas Belas, por Traducious)

A partir desse extrato de uma *fanfiction*, é possível perceber que, com o narrador mais próximo de Draco Malfoy, sabemos as emoções que o personagem é capaz de sentir e de que maneira questiona a si mesmo sobre o que sente, e quando o leitor está lendo o texto fonte, é impossível saber se o personagem, em algum momento, duvida do que está fazendo. Podemos identificar dúvidas também em narrativas focalizadas em Severo Snape; nos romances, o leitor não consegue saber o que o antagonista sente ou pensa em relação ao que faz, mas fãs-autores exploram pequenos detalhes que pareciam irrelevantes ou não tão importantes no texto-fonte e que transformam o personagem plano em um personagem redondo.

Detestava o que fora obrigado a fazer com ela durante a guerra. Era mais uma coisa com a qual sua consciência o torturava. E a dor tornara-se ainda maior agora que constatara o que ela dissera a seu filho sobre ele. Homem honrado, Senhorita Granger? deu um riso curto sem alegria com o pensamento. – Muito honrado, de fato – acrescentou sarcasticamente a ninguém em particular.

(Mais que um Granger, por FerPotter)

Além de explorar sentimentos e questionamentos dos personagens antagonistas, os autores de *fanfiction* também pensam em possíveis justificativas para as ações deles, tanto de acordo com o universo canônico quanto de acordo as narrativas de universos alternativos (UAs). Essas justificativas, no caso de Draco Malfoy, estão quase sempre vinculadas à sua relação com o pai, Lúcio Malfoy: “*Draco nunca fora o melhor de seu ano (maldita Granger) por mais que tentasse. Era frustrante e desnecessário dizer que a principal razão era porque desejava impressionar seu pai. Uma neta prodígio o agradaria acima de tudo.*” (Dragões e Gatinhos, por Scila). Com isso, as atitudes de Draco ganham justificativa, e, ainda que continuem sendo más e impopulares, visto que prejudicam o carismático herói da saga, revestem-se de relativismo, conferindo maior complexidade psicológica e humanidade ao personagem apropriado do texto-fonte.

De forma similar, o antagonista Severo Snape aparece nos romances sempre como alguém frio e sem sentimentos aparentes, independentemente da situação em que se encontre. Em uma cena de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, ao se deparar com outra personagem, que age de forma explosiva e emocionada, Severo mantém a mesma atitude calma de sempre, não se deixando afetar, aparentemente, pelos problemas dos outros.

Snape não respondeu. Desviou o olhar das lágrimas da mulher como se fossem incidentes, mas não pôde fingir que não a ouvia.

[...] – ??? (o que ele disse?) disse Snape sem emoção.

[...] Narcissa soltou grito de desespero e agarrou os próprios cabelos com força. Snape se curvou, segurou a mulher pelos braços, levantou-a e sentou-a no sofá. Serviu mais um pouco de vinho e empurrou o copo na mão dela.
[...] O rosto de Snape se tornou impassível, impenetrável.

(ROWLING, 2005, p. 31-32)

Segundo alguns fãs, no entanto, a caracterização de Snape nas adaptações cinematográficas, a cargo do excepcional ator [Alan Rickman](#), resultou mais complexa do que aquela apresentada nos romances. Inspirados pelo texto filmico, alguns fãs-autores acabam explorando nuances de personalidade de Snape e de outros personagens secundários, demonstrando estar completamente inseridos no universo canônico, apropriando-se dos personagens por sentirem que os conhecem até mais do que a própria autora do texto-fonte (PUGH, 2005). Devido a esse fato, existem *fanfics* nas quais os personagens são completamente diferentes; são novos personagens criados pelos fãs que compartilham apenas atributos físicos e o nome com os do texto-fonte. Como exemplo, temos, no trecho a seguir, um narrador em terceira pessoa descrevendo Severo Snape de uma maneira (talvez) completamente inesperada para outros fãs.

Severus Snape tinha 31 anos. Ele era solitário por natureza, [...] Ele era um homem alto, magro, mas musculoso. Seu cabelo era longo e negro e ele sempre o mantinha preso. Seu rosto era atraente com exceção de seu nariz, que era levemente largo demais e tinha um formato de gancho. Seus olhos eram negros e penetrantes. [...] apesar de parecer frio por fora, era uma pessoa apaixonada.

(Cannon In D, por Occasus)

Apesar dessa liberdade criativa, nem todas as *fanfics* focalizadas em Severo Snape e Draco Malfoy apresentam modificações na personalidade e construção das personagens, porque nem todos os fãs exploram a complexidade psicológica das personagens, apenas reiteram as opiniões e os fatos narrados nos romances focalizados em Harry Potter, o que resulta histórias com eventos diferentes, mas antagonistas muito similares aos do romance. Essas histórias não são mais ou menos válidas do que aquelas que apresentam mudanças mais significativas; elas apenas são menos relevantes para a investigação de uma possível mudança de percepção em narrativas escritas por fãs. A capacidade de se apropriar de personagens e eventos de um texto fonte e criar histórias completamente novas é o que mais precisamente traduz o significado de *fanfiction*; utilizar-se de um mundo já criado e explorar elementos que não são tão significativos e até mesmo inexplorados pelo autor do texto fonte. Levando-se em conta a percepção contemporânea do texto artístico como intrínseca e inescapavelmente intertextual, fica claro que a criação de *fanfiction* em pouco difere da criação literária dita original; ao fim e ao cabo, são todas formas de se retrabalhar e recriar o que foi lido.

Considerações Finais

O mapeamento da saga *Harry Potter* no Brasil realizado demonstra claramente que foram as adaptações cinematográficas que alimentaram a produção de *fanfictions* em português, não apenas aumentando a popularidade e penetração da saga no polissistema brasileiro, mas também a tornando mais rica ao viabilizar a convergência que permite que personagens pouco explorados no texto-fonte ganhem em complexidade em textos de outros autores, em outras linguagens, formatos e plataformas.

Através do estudo de um pequeno corpus de *fanfictions* focalizadas em dois personagens secundários da saga *Harry Potter*, foi possível identificar uma significativa mudança na percepção e representação de Draco Malfoy e Severo Snape por fãs-autores. Segundo os próprios autores, muitas dessas alterações foram fruto da influência exercida pelas atuações de Tom Felton e de [Alan Rickman](#) nas adaptações cinematográficas, as quais conferiram aos personagens maior complexidade psicológica. Mas a influência das adaptações não se restringe à representação de alguns personagens, visto que proporcionaram uma mudança no polissistema cultural e literário brasileiro ao estimular a publicação de histórias escritas por fãs, fenômeno recente e em larga medida associado à saga *Harry Potter*.

Portanto, quando há a mudança de foco da narrativa em terceira pessoa e o narrador aproxima-se de Draco Malfoy e Severo Snape, podemos ver que há mudanças na percepção dos personagens; os fãs são capazes de explorar a personalidade até então “escondida” desses personagens secundários e até mesmo fazê-los mais amáveis e profundos do que eram vistos no material canônico. Essa diferente percepção e justificativas não seriam possíveis nem estão presentes quando o foco da narrativa é *Harry Potter*, porque ele tem a tendência a ver o mundo, pelo menos inicialmente, como maniqueísta e acaba fazendo com que os leitores também acreditem em suas opiniões quando estão lendo o romance.

Referências

ABBOTT, H. P. *The Cambridge Introduction to Narrative*. England: Cambridge University Press, 2008.

EVEN-ZOHAR, I. *Papers in Culture Research*. Tel Aviv: Unit of Culture Research, Tel Aviv University, 2010.

FANFICTIONNET. *Cannon in D*. Disponível em: <não mais disponível online>. Acesso em: 15 Jun 2013.

_____. *Dragões e Gatinhos*. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/2781933/1/Drag%C3%B5es-e-Gatinhos>>. Acesso em: 15 Jun 2013.

_____. *Mil Coisas Belas*. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/2850263/>>. Acesso em: 10 Jan 2013.

_____. *Mais que um Granger*. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/2667093/1/Mais-Que-Um-Granger>>. Acesso em: 20 Mar 2013.

HUTCHEON, L. *A Theory of Adaptation*. New York: Routledge, 2006.

JENKINS, H., et al. *Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century*. Chicago: MacArthur Foundation, 2006. Disponível em: <http://digitallearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF>. Acesso em: 23 Nov 2012.

JENKINS, H. *Convergence Culture – Where Old and New Media Collide*. New York: New York University Press, 2006.

_____. *Fans, Bloggers, and Gamers: exploring participatory culture*. New York: New York University Press, 2006.

LEITE, L. C. M. L. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática, 1985.

MAST, Gerald. Literature and Film. In: BARRICELLI, Jean-Pierre & GIBALDI, Joseph (eds). *Interrelations of Literature*. New York: MLA, 1982.

PUGH, S. *The Democratic Genre – Fan fiction in a literary context*. Wales: Seren Books, 2005.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rocco: Rio de Janeiro, 2003.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rocco: Rio de Janeiro, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rocco: Rio de Janeiro, 2005.

SANDERS, J. *Adaptation and Appropriation*. London/NY: Routledge, 2006.

STEINER, George. *After Babel*. England: Oxford University Press, 1975.